Ata da sexta sessão da terceira reunião ordinária da Câmara Municipal de Bocaiuva, no período legislativo de mil novecentos e cinquenta e quatro. Aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dezenove horas, na sala das sessões da Câmara, reuniram-se os Srs. Vereadores sob a Presidência do Dr. Agenor Alves Guimarães. Presente o Sr. Secretário o Sr. Presidente convidou para secretariar a sessão o Sr. Vereador Dr. Gil Vilela, que procedeu à chamada, verificando-se presentes os Srs. Vereadores e ausentes os Srs.: Cristóvão Fernandes Filho, Hélio Ferreira da Silva, Romulo Teixeira Guimarães, Pedro Botelho de Azevedo, Nelson Mesquita, e Amadeu Tourino Alves. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos. Feita a leitura da ata da sessão anterior, pediu a palavra o Sr. Antonio Ribeiro Filho, solicitando uma emenda para corrigir o nome da proprietária do prédio cuja porta se pede para fechar da rua Coronel Alves Agenor. Em seguida o Sr. Presidente poz em discussão a ata e a emenda, tendo ambas sido aprovadas. Passando-se ao expediente, o Sr. Presidente leu os ofícios a serem enviados pela Mesa e designou o Sr. Antonio Ribeiro Filho para substituir o Sr. Romulo Teixeira Guimarães

de Justiça e Finanças. Passando se à terceira parte dos trabalhos, pediu a palavra o Sr. Antonio Lauro Filho, discursando sôbre o aumento do preço das passagens dos onibus. Esclareceu que embora não fôsse sua intenção voltar ao assunto devido ao rumor que o caso estava criando e ao vulto ao grande número de pedidos que vinha recebendo, como representante do Povo. Requereu que a Casa solicitasse do Sr. Prefeito uma cópia do contrato com a Emprêsa Viação Santana, para que se pudesse proceder a um melhor estudo do caso. Em seguida falou o Sr. Dr. Gil Vilela, informando que o contrato existente entre a Prefeitura e a Emprêsa Viação Santana é antigo e faculta ao Sr. Prefeito o direito de, com uma simples portaria majorar o horário, tarifa etc., razão pela qual a alta de preços das passagens não era ilegal, uma vez que o Sr. Prefeito concedia. Entretanto, aderia o requerimento do Sr. Ribeiro Filho e voltava a insistir na organização da Comissão de Preços, declarando que a autoridade competente para proceder a sua criação era o Sr. Prefeito da Capital. Passando-se aos pareceres das comissões, pediu a palavra o Dr. Gil Vilela para dar o parecer da Comissão de Justiça "pela competência e aprovação" sôbre os projetos "que concede isenção do impôsto de indústria e profissões e que concede auxílio à Loja Espírita de Tarcal. Em seguida falou o Sr. Dr. Tiberio Alvarenga dando

do o projeto que autoriza cancelar licença a título precário, pela competência e aprovação. Falou o Sr. Neon Fabrino dando o parecer da comissão de Viação e Obras, pela aprovação do projeto que autoriza o Sr. Prefeito a construção de nova adutora, e também pela aprovação do projeto que autoriza a cancelar licença a título precário. Em seguida, a pedido do Sr. Presidente o Sr. Dr. Gil Vilela requereu o andamento do projeto de lei que "autoriza operação de crédito para integralização de ações da C.E.S." Passando-se a ordem do dia foi aprovado em terceira e última discussão o projeto de lei "que concede auxílio a Cultura Agrária" e em segunda discussão foi aprovado o projeto de lei "que cria escola rural". Em seguida o Sr. Presidente designou a seguinte ordem do dia para a próxima sessão: terceira e última discussão do projeto que "cria escola rural, discussão dos pareceres das comissões e 1ª discussão dos projetos "que concede isenção do imposto de indústrias e profissões", que "concede auxílio a Liga Esportiva de Barras" que "autoriza Sr. Prefeito a construção de nova adutora", que "autoriza o Sr. Prefeito a cancelar licença a título precário" e que "autoriza operação de crédito para integralização de ações da C.E.S." Em seguida pediu e falou o Sr. Dr. Gil Vilela comunicando a Mesa que se achava presente uma comissão da "Sal", afim de fa-

o Sr. Presidente convidou um membro da comissão para fazer uso da palavra. Falou então o Sr. Silvio Moreira, agradecendo a deferência e expondo a boa que o Banco do Brasil se achava em dificuldade para conseguir um prédio para a sua Agência local e que o mais visado era aquele onde a Sal estava localizada. Declarou mais que a Sal estava disposta a deixar o prédio por ser tratar de um grande benefício para a cidade, porém não tendo conseguido um outro salão para ir instalar, solicitava que a Câmara cedesse a sua sala, mesmo a título precário até que com tempo seja definitivamente alugado. O Sr. Presidente, pronunciando-se da seguinte forma, submeteu a solicitação à apreciação da casa, tendo falado os srs. Vereadores Olavo Fabrino, José Benedito Alvarenga em nome da Bancada do P.S.D. e Antônio Silvio Filho todos favoráveis a cessão da sala. Posto em votação a cessão da sala sendo aprovada por unanimidade, o Sr. Presidente declarou a comissão da Sal que a Sala estava a sua disposição. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos convocando os Srs. Vereadores para a próxima Sessão dia 10 de junho as mesmas horas. Para constar lavrou-se a presente ata. Sala das Sessões, 7 de junho de 1984.

Joel Ribeiro
José Cristóvão Alvarenga
Nelson Machado
Antonio Ribeiro Filho
Olmo Salvino.

Ata da sétima sessão da terceira reunião ordinária da Câmara Municipal de Lavras no período legislativo de mil novecentos e cinquenta e quatro. Dos quatorze dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro, na sala das sessões da Câmara sob a Presidência do Dr. Agenor Alves Guimarães, reuniram-se os Srs. Vereadores. Feita a chamada estavam presentes até Srs. Vereadores, faltando os Srs. Heliodoro da Silva, Vasco José de Barcellos, Romulo Teixeira Guimarães, Pedro Botelho de Rezende e Amadeu Soares Alves e Gabriel Muller. Em seguida a ata da sessão anterior foi lida e aprovada, passando-se a leitura do expediente, que constou de um ofício do Sr. Prefeito e um ofício do Sr. Chefe do Centro de Saúde, respondendo e devolvendo um ofício da Casa. Em seguida a palavra foi franqueada para a apresentação de requerimentos, projetos e indicações, falando o Sr. José Cristóvão Alvarenga, comentando a finalidade do Posto Policial criado na parte baixa da cidade, fazendo um apelo as autoridades